

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Crislany Neres Rezende¹, Soraia Costa Reis¹, Cleidiane Bispo¹, Aline Correia Silva¹, Janaína Costa e Silva²

¹Graduandas em Licenciatura em Ciências Biológicas– IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: chris.advir@gmail.com , soraiablznet@gmail.com, cleyemel@hotmail.com, alinecorreia77@gmail.com

² Professora Orientadora de Estágio Supervisionado – IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: janainasilva@ifto.edu.br

Resumo: Com base nas exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, visa à associação entre teorias e práticas, o mesmo é de suma importância para a formação profissional do acadêmico. O estágio de observação ocorreu no mês de outubro de 2013 e se estendeu até dezembro do mesmo ano, foi realizado no período matutino na Escola Comunitária de Augustinópolis, em Augustinópolis – TO. No estágio objetivou-se analisar quais as principais dificuldades encontradas no ensino de ciências, tanto por parte dos educandos quanto por parte dos educadores, para isso foi elaborado uma pesquisa de cunho qualitativo , com base nela foi constatado algumas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Os métodos utilizados para se chegar aos resultados divulgados no decorrer do trabalho foi a observação e a aplicação de um questionário que ofereceu maior riqueza de dados e informações.

Palavras-chave: docência, observação, estágio supervisionado, ensino aprendizado

1. INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, visa à associação entre teorias e práticas. É a oportunidade dos acadêmicos confrontarem a realidade da sala de aula com as teorias pedagógicas estudadas, dessa forma podem traçar metas de melhorias julgadas necessárias ao processo de ensino.

A realização do estágio supervisionado é de grande relevância para a formação profissional, dessa forma o licenciando é inserido na sala de aula antes mesmo de começar sua carreira como educador, porquanto é nesse período que se dá início a construção da postura como professor, ou em alguns casos a desistência da profissão.

O estágio de observação ocorreu no mês de outubro de 2013 e se estendeu até dezembro do mesmo ano, foi realizado no período matutino na Escola Comunitária de Augustinópolis, em Augustinópolis – TO. Os alunos do turno matutino nas turmas onde ocorreu o estágio são residentes na cidade de Augustinópolis não havendo um percentual significativo de estudantes pertencentes à zona rural.

No estágio objetivou-se analisar quais as principais dificuldades encontradas no ensino de ciências, tanto por parte dos educandos quanto por parte dos professores, tal análise se deu a partir de observações realizadas em sala de aula, bem como a aplicação de questionários a estudantes e professores visando identificar quais os fatores responsáveis pelas dificuldades encontradas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa teve cunho qualitativo; o uso do questionário ofereceu maior riqueza de dados e informações, permitindo conhecer melhor os problemas que existem no processo de ensino aprendizagem, além da observação diária que aconteceu durante os 3 meses do estágio de observação que permitiu a percepção da realidade da sala de aula.

A pesquisa ocorreu na Escola Comunitária de Augustinópolis localizada no centro da cidade, o público atendido pela escola abrange tanto alunos da zona urbana como da zona rural, sendo sua maioria da urbana, os questionários foram aplicados a todos os alunos que estavam na

sala no dia escolhido para a aplicação dos mesmos, o questionário foi efetivamente aplicado a 105 alunos no total e 1 aplicado a professora de ciências da escola.

O objetivo das questões aplicadas foi identificar quais fatores influenciam no processo de ensino aprendizagem, do ponto de vista de alunos e professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se verificar entre os estudantes da Escola Comunitária de Augustinópolis nas turmas de sexto, oitavo e nono anos do turno matutino onde ocorreu o estágio, que o maior percentual é do sexo feminino.

A figura 1 mostra que os alunos tem apreço pela disciplina de Ciências, pode-se constatar isso pelo percentual de 67% que afirmam gostar de Ciências, enquanto que 27% afirmaram gostar mais ou menos e apenas 7% afirmaram não gostar de Ciências.

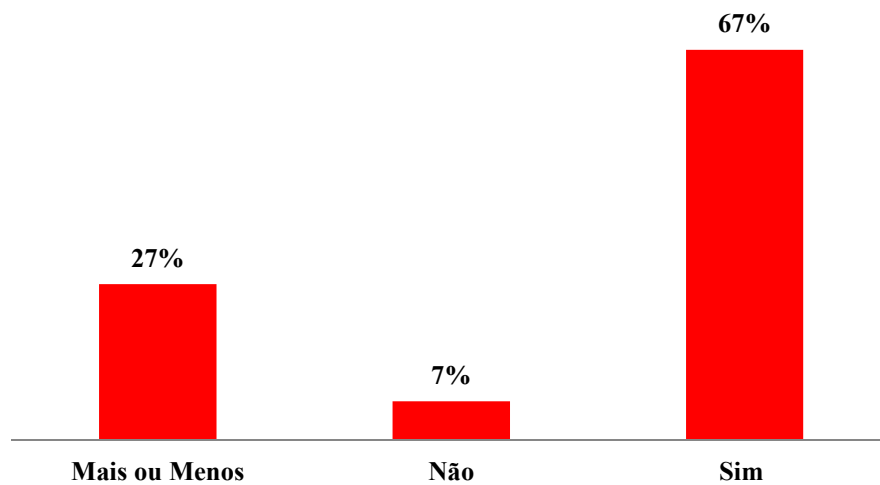


Figura 1. Estudantes que afirmaram gostar de Ciências.

Para FREIRE et. al., (2012) as crianças naturalmente gostam de Ciências, convivem com fenômenos que lhes provocam curiosidade e conseqüentemente interesse, no entanto ao entrar na adolescência esse interesse tende a diminuir e cabe ao professor criar meios que atraiam a atenção do educando. A professora regente da disciplina de Ciências da Escola Comunitária de Augustinópolis demonstrou comprometimento em suas aulas, sempre com aulas planejadas e bem orientadas, essa dedicação é refletida nas respostas dos estudantes que afirmaram gostar de Ciências, pois quando o trabalho é levado a sério e com compromisso é despertado nos que estão a sua volta a vontade de fazer o mesmo.

Segundo ARRUDA et. al., (2006) o estudo de Ciências no ensino fundamental deve ajudar o aluno a compreender conceitos científicos básicos e a estabelecer relações entre estes e o mundo em que ele vive, levando em conta a diversidade dos contextos físico e cultural em que está inserido. Ainda que seja necessário considerar as especificidades, deve-se agir no sentido que todos os alunos tenham as mesmas possibilidades de acesso aos saberes científicos e tecnológicos. Partindo deste princípio o ensino de Ciências se tornará significativo para o educando, facilitando assim o aprendizado.

Aos estudantes que afirmaram gostar de Ciências foi indagado os motivos que os levavam a gostar de estudar Ciências, sendo apontado por eles como maior fator de motivação o conteúdo das aulas serem interessantes, a forma como o professor explica e relação do que é ensinado com a realidade, respectivamente, como pode ser visto na figura 2. As respostas dos estudantes mostram que é percebida a relevância dos temas trabalhados em Ciências, e que estes

conseguem perceber a relação existente entre os temas trabalhados em sala e a vida cotidiana, além de mostrar a influência da maneira com que o docente aborda os conteúdos. No entanto, foi constatado que as aulas não são muito diferenciadas (aulas práticas, uso de jogos, materiais alternativos), isso gera desatenção por parte da maioria dos estudantes. É inegável a necessidade de realizar aulas diferenciadas, pois os estudantes estão acostumados a um mundo dinâmico e atraente, a mídia os bombardeiam com informações rápidas, os jogos de última geração prendem a atenção o que dificulta muito o interesse em aulas com padrão tradicional.



Figura 2. Motivos que levam os estudantes a gostar de Ciências

Segundo BRASIL (2008) é inegável a necessidade de melhorar o ensino básico no Brasil e, em particular, o ensino de ciências, pois é a partir deste que o raciocínio lógico e a curiosidade são estimulados, também ajuda a formar cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e fortalece a democracia, dando à população em geral melhores condições para participar dos debates cada vez mais sofisticados sobre temas científicos que afetam o cotidiano. Nessa perspectiva os estudantes foram questionados acerca da suficiência das aulas semanais de Ciências, onde 53% dos quais responderam que deveria ter mais aulas durante a semana, o que vem a mostrar que existe uma necessidade por parte dos educandos de dedicar mais tempo ao estudo de Ciências. A resposta dos estudantes contradiz uma realidade observada durante o estágio, na maior parte do tempo a falta de interesse dos estudantes em relação ao estudo de Ciências é muito grande, fazem muito barulho e não prestam atenção ao que está sendo proposto pela professora.

Diversos autores mencionam os problemas do ensino de Ciências, ganha destaque a linha tradicionalista que ainda é mantida pelos professores, mas esse não é o único problema (SANTOS et. al., 2011). Buscando desvendar as dificuldades na perspectiva dos alunos onde foi realizado o estágio supervisionado, foi lançado o questionamento acerca dos fatores que dificultavam o aprendizado nas aulas de Ciências, as assertivas com maior percentual foram, a superlotação das salas e o barulho gerado em consequência disso (48%), a quantidade de aulas por semana (26%) e a estrutura desconfortável das salas (17%), como mostrado na figura 3. A quantidade de aulas por semana também apontada como um dos motivos que atrapalha o aprendizado é uma questão a ser analisada, uma vez que os estudantes parecem em sua maioria dispersos e desinteressados, mesmo com os esforços da professora, foi constatada uma grande quantidade de conversas paralelas e brincadeiras que atrapalhavam o andamento da aula, logo, parece não ser a quantidade de aulas por semana que atrapalha o desempenho escolar e sim a estratégica de utilização do tempo em sala.

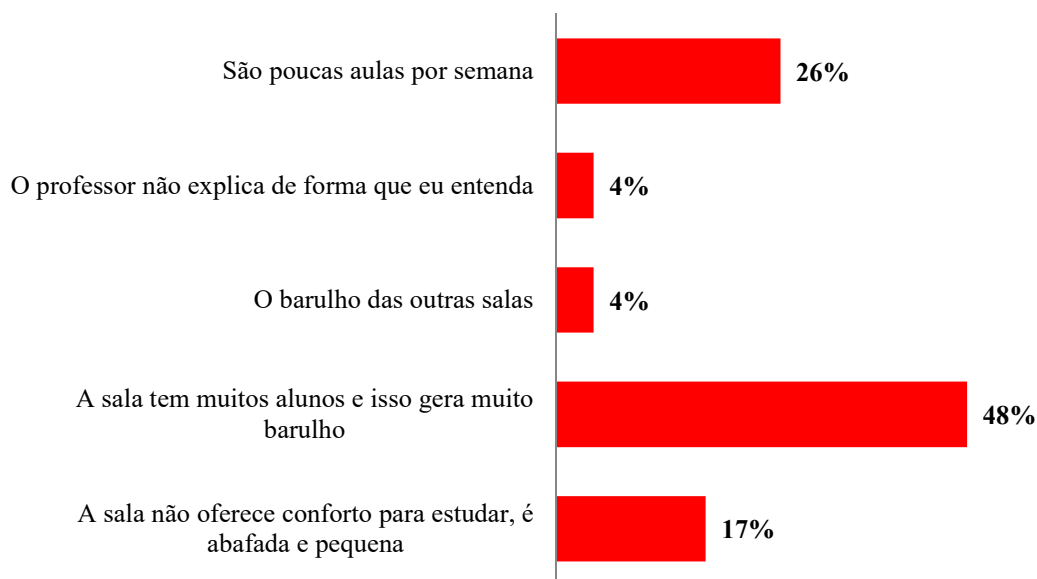


Figura 3. Fatores que dificultam o aprendizado nas aulas de Ciências

Para BRASIL (2006) o espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Os estudantes citaram a falta de conforto das salas como impecílio para que ocorra o aprendizado, ratificado pela observação realizada no estágio, é válida a afirmativa dos educandos, as salas realmente não ofereciam conforto algum, pequenas, escuras e abafadas, além de muito lotadas como já mencionado anteriormente, dificultavam a realização de dinâmicas que envolvessem movimento, bem como outras atividades diferenciadas que exijam um pouco mais de espaço. É fato que as escolas públicas no Brasil padeçam com a falta de estruturas adequadas, enquanto essa situação se arrastar o progresso na educação ficará prejudicado, uma vez que é necessário mais que aulas planejadas e contextualizadas para se fazer um bom trabalho, é necessário também um ambiente que inspire o aprendizado.

Das duas professoras de Ciências da escola onde foi realizado o estágio apenas uma foi entrevistada, a qual tem mais de 30 anos de idade e mais de 10 anos exercendo magistério. Sua formação é na área, no entanto não possui pós-graduação. Quando questionada acerca dos materiais utilizados nas aulas de Ciências os recursos citados foram: cartazes, xérox, Datashow e livro didático. Não foi mencionado à realização de aulas práticas e o uso de materiais alternativos como papelão, garrafa pet, palito de picolé, canudinho e etc. Isso mostra a postura tradicionalista adotada pela maioria dos professores.

Segundo ZIMMERMANN (2004) as atividades experimentais, em sala de aula ou em laboratórios, têm sido consideradas como essenciais para a aprendizagem científica. É durante a atividade prática que o aluno consegue interagir muito mais com seu professor. É utilizando esse tipo de atividade que o aluno pode elaborar hipóteses, discutir com os colegas e com o professor e testar para comprovar ou não a ideia que teve. Isso tudo, sem dúvida, resulta numa melhor compreensão das Ciências. Ainda segundo ZIMMERMANN (2004) um laboratório pode se localizar em diversos ambientes com na rua, no campo ou até mesmo na sala de aula, pois qualquer um dos locais citados permite que se faça observações e se adquira dados em uma experimentação científica.

A professora também afirmou que a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos estudantes é um fator que compromete o desempenho dos mesmos, além de auxiliar na diminuição da indisciplina, também apontada como agravante. Para Rego (2003) citado por DESSEN et. al., (2007) escola e a família compartilham funções sociais, políticas e

educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Partindo deste princípio entende-se que é de fundamental importância o acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos para que estes tenham um melhor desenvolvimento na escola. As salas muito lotadas igualmente foram citadas como um agravante no aprendizado, em conformidade com as respostas dos educandos que também disseram que a quantidade excessiva de estudantes na sala atrapalha o aprendizado. A falta de materiais disponibilizados pela escola ainda foi apontada como um fator que contribui negativamente com o ensino/aprendizagem. No entanto, essa realidade não é vista apenas na escola onde foi realizado o estágio mas em quase toda rede pública de ensino básico. A carga horária excessiva é um dos principais problemas encontrados para que o professor desenvolva aulas diferenciadas e conseqüentemente alcance êxito em suas aulas, e como o esperado esse também foi um tópico assinalado pela professora. As condições de trabalho, a organização do tempo e do espaço docente, são atores essenciais à profissionalização da docência. Para o desenvolvimento do profissionalismo docente, é preciso considerar os espaços e tempos necessários para os professores pensarem e repensarem suas práticas, refletirem sobre o que fazem e o que não fazem, e questionarem sobre o papel que ocupam na escola (NUÑES et. al., 2012).

CONCLUSÃO

Mediante a observação e questionários aplicados a discentes e docentes concluiu-se, portanto, que as principais dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem na escola onde foi realizado o estágio supervisionado são a precariedade na estrutura física, salas muito lotadas, falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos estudantes, quantidade e qualidade de materiais disponibilizados pela instituição e falta de aulas práticas e diferenciadas. Todos estes fatores observados são uma realidade na maioria das escolas brasileiras, mudanças precisam acontecer para que esse quadro seja melhorado, boa parte dos problemas observados seriam resolvidos com mais investimento por parte do governo, bem como, uma alteração de postura da diretoria e professores.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. M. S; BRANQUINHO, F. T. T; BUENO, S. N. Reorientação curricular para a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Academia Brasileira De Ciências. O Ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2008. 56p

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil : Encarte 1. Brasília : MEC, SEB, 2006. 31 p. : il.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Revista Scielo - *Paidéia*, 2007, 17(36), 21-32. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2007.

FREIRE, A.C.C.M.; A cobertura de ciência para crianças: um estudo de caso em dois jornais brasileiros/ALEXANDRIA *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*. v.5, n.3, p.101-126, 2012.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; O tempo como dimensão do profissionalismo docente: o caso de professores de química, física, biologia e matemática do Ensino médio- *Ensino em Revista*, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012.



SANTOS, A.C; CANEVER, C. F; GIASSI, M. G; FROTA, P. R. O. A importância do ensino de ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma – SC. *Revista Univap*, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, 2011.

ZIMMERMANN, L.; A importância dos laboratórios de ciências para alunos da terceira série do ensino fundamental. *Vicente Hillebrand*. – Porto Alegre: PUCRS, 2004.